

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



**V EMGES – Encontro Sobre Gênero, Educação e Sexualidades EDUCAÇÃO,
GÊNERO E SEXUALIDADE: da precariedade dos corpos à garantia dos direitos
humanos**

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: reflexões a partir da trajetória de um professor
da Educação do Campo**

PEREIRA, Patrick¹

Resumo: Este relato de experiência apresenta reflexões construídas ao longo da trajetória docente de um professor de Ciências e Biologia no tratamento de temas relacionados à sexualidade no contexto escolar. A narrativa parte das primeiras experiências em sala de aula, inicialmente marcadas por inseguranças ao abordar conteúdos ligados ao corpo humano e à reprodução, e acompanha o processo de transformação das práticas pedagógicas ao longo da carreira. A vivência docente evidenciou que estudantes, especialmente durante a adolescência, frequentemente buscam professores dessas áreas para esclarecer dúvidas relacionadas à sexualidade, revelando a escola como um espaço importante de mediação de conhecimentos e acolhimento. Diante dessas demandas, o educador buscou aprofundamento teórico e formativo, o que culminou no desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado realizada em uma Escola Família Agrícola no Noroeste do Espírito Santo. A investigação analisou como educadores e estudantes percebem a abordagem das temáticas de gênero e sexualidade no contexto da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância. Os resultados evidenciaram a presença de tensões, silenciamentos e inseguranças formativas, ao mesmo tempo em que apontaram o interesse de educadores e estudantes em ampliar o diálogo sobre essas questões no ambiente escolar. O texto também discute os impactos das transformações sociais, das disputas políticas em torno da temática e das legislações educacionais que têm tensionado o trabalho docente. Por fim, apresenta a continuidade dessas reflexões em um projeto de pesquisa voltado à formação de educadores das Escolas Família Agrícola do Espírito Santo, que propõe a elaboração de um caderno-guia formativo como produto educacional. O relato evidencia a importância de uma abordagem crítica e sensível às diversidades no ambiente escolar, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com os direitos humanos.

Palavras-chave: Educação Sexual; Educação do Campo; Gênero; Sexualidade; Formação Docente.

¹ Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Sexualidade, Gênero e Direitos Humanos (FEAC) e em Educação do Campo – Escola da Terra Capixaba (UFES). Licenciado em Ciências Biológicas. Monitor e coordenador do curso técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola do Bley (MEPES). Desenvolve pesquisas nas áreas de educação sexual, gênero, sexualidade e Educação do Campo. E-mail: mr.patrickpereira@gmail.com.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



INTRODUÇÃO

Minha trajetória na educação sexual não começou como um projeto planejado, tampouco como uma escolha consciente no início da carreira docente. Ela foi sendo construída gradualmente, a partir das experiências vividas em sala de aula, das inquietações que surgiram diante das perguntas dos estudantes e das reflexões que emergiram ao longo da prática educativa.

Iniciei minha atuação como professor em 2014, lecionando Ciências e Biologia. Como ocorre com muitos educadores dessa área, os conteúdos relacionados ao corpo humano e à reprodução despertavam inúmeras dúvidas entre os estudantes, especialmente no ensino médio. Questões sobre sexualidade frequentemente eram direcionadas aos professores dessas disciplinas ou àqueles com quem os alunos estabeleciam maior relação de confiança. Entretanto, apesar de fazer parte do currículo escolar, abordar esses conteúdos não foi inicialmente uma tarefa simples. Recordo que, ao tratar pela primeira vez da anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, senti um profundo constrangimento. Em determinados momentos, chegava a evitar olhar diretamente para algumas alunas enquanto explicava o conteúdo. Esse desconforto provavelmente comprometia a qualidade daquele momento pedagógico, tornando a aula mais tensa e menos aberta ao diálogo.

Essa experiência inicial provocou uma reflexão importante: se o educador demonstra insegurança ou desconforto ao tratar de determinado tema, isso também se reflete na forma como os estudantes percebem e participam da aula. A partir dessa percepção, comecei a buscar maneiras de abordar o assunto com maior naturalidade e seriedade, procurando responder às perguntas dos estudantes de forma clara e técnica.

Com o passar do tempo, notei mudanças significativas na dinâmica das aulas. As estudantes passaram a participar mais ativamente das discussões e, em muitos momentos, me procuravam fora da sala de aula para esclarecer dúvidas, inclusive algumas de caráter pessoal, como dúvidas a respeito da possibilidade de engravidar com sexo anal, sobre manchas e feridas nas partes íntimas e sobre como contar para a família que já viviam uma vida sexual ativa. Diante do receio e da dimensão que essas dúvidas tomavam, sempre procurei responder a partir de bases científicas, orientando os estudantes a buscar acompanhamento médico e a dialogar com suas famílias sempre que possível. Essas experiências também me fizeram questionar uma frase frequentemente repetida por adultos e alguns colegas de profissão: “eles sabem mais do que nós”.

Na prática escolar, percebi que essa afirmação muitas vezes serve como justificativa para evitar o diálogo sobre sexualidade. Ao presumir que os estudantes já possuem todas as informações necessárias, muitos educadores acabam silenciando discussões fundamentais. Segundo Louro (2004), o silêncio institucional em torno da sexualidade tende a reforçar tabus e desinformação. Esse silêncio institucional em torno da sexualidade não é neutro, pois contribui para a manutenção de normas sociais que regulam os corpos e as identidades. Nesse sentido, “a escola participa ativamente da produção das identidades de gênero e de sexualidade” (Louro, 2004, p. 81). Ao longo dos anos, procurei tornar essas aulas mais acolhedoras e

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio



participativas. Passei a compreender que a sexualidade não se limita aos aspectos biológicos da reprodução, mas envolve dimensões culturais, sociais e afetivas. Nesse sentido, como destaca Guacira Lopes Louro (2008, p. 18), “gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais”. Essa perspectiva amplia a compreensão da sexualidade para além do campo biológico, reconhecendo sua dimensão social e histórica.

Em 2017, minha trajetória profissional sofreu uma mudança significativa quando passei a atuar em uma Escola Família Agrícola, vinculada à Pedagogia da Alternância e à Educação do Campo. Esse novo contexto trouxe desafios e reflexões adicionais sobre a abordagem da sexualidade na escola.

Diante dessas experiências, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a trajetória docente na abordagem da sexualidade no contexto escolar, especialmente no âmbito da Educação do Campo. Busca-se apresentar os desafios, tensões e aprendizagens construídas ao longo da prática educativa, bem como discutir contribuições provenientes de investigações acadêmicas realizadas em uma Escola Família Agrícola no Noroeste do Espírito Santo. Ao compartilhar esse percurso formativo, pretende-se contribuir para o debate sobre a importância da formação docente e da construção de práticas pedagógicas comprometidas com o respeito às diversidades de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, construído a partir da trajetória docente do autor no ensino de Ciências e Biologia, especialmente no que se refere à abordagem de temas relacionados à sexualidade no contexto escolar.

De acordo com Larrosa (2002), relatos de experiência constituem uma importante estratégia de reflexão no campo educacional, pois permitem analisar práticas pedagógicas a partir das vivências e dos processos formativos de educadores. A narrativa apresentada neste texto articula memórias da prática docente, reflexões produzidas ao longo da formação acadêmica e resultados de investigações realizadas no âmbito da pós-graduação.

A experiência relatada tem início em 2014, quando o autor passou a atuar como professor de Ciências e Biologia, e se desenvolve ao longo de diferentes contextos educacionais, incluindo escolas da rede regular de ensino e uma Escola Família Agrícola vinculada à Pedagogia da Alternância e à Educação do Campo. Parte das reflexões discutidas neste relato dialoga com a pesquisa de mestrado intitulada *Reflexões sobre gênero e sexualidade no ambiente educacional em uma Escola Família Agrícola no Noroeste do Espírito Santo*. Essa investigação adotou abordagem qualitativa e utilizou como procedimentos metodológicos a revisão de literatura, o estudo de caso e a realização de entrevistas com educadores da instituição investigada, buscando compreender as percepções e práticas relacionadas às questões de gênero e sexualidade no contexto da escola.

Inicialmente, a pesquisa também previa a realização de entrevistas com estudantes da instituição, entretanto, devido às exigências éticas relacionadas à participação de menores de idade e às dificuldades para obtenção das autorizações necessárias junto às famílias e à

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



instituição, optou-se por concentrar a investigação nas percepções e experiências dos educadores e ex-estudantes. Ainda assim, as observações realizadas no cotidiano escolar e os relatos docentes permitiram identificar elementos importantes sobre as vivências dos estudantes em relação a essas temáticas.

Além disso, o texto também incorpora reflexões decorrentes da elaboração de um pré-projeto de pesquisa apresentado no curso de especialização Escola da Terra Capixaba, da Universidade Federal do Espírito Santo. Esse projeto propõe investigar as experiências e percepções de educadores das Escolas Família Agrícola do Espírito Santo acerca das questões de gênero e sexualidade, adotando a história oral como abordagem metodológica e valorizando as narrativas docentes como fontes de produção de conhecimento.

Dessa forma, o relato articula experiências profissionais e processos de investigação acadêmica, buscando refletir sobre os desafios, tensões e possibilidades presentes na abordagem da sexualidade no ambiente escolar, especialmente no contexto da Educação do Campo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo da trajetória docente apresentada neste relato, diferentes experiências contribuíram para a construção de uma compreensão mais ampla sobre a educação sexual no contexto escolar. Essas experiências foram atravessadas por tensões institucionais, desafios formativos e também por processos de aprendizagem que transformaram gradualmente a prática pedagógica.

Um episódio marcante ocorreu em 2018, enquanto eu atuava em uma Escola Família Agrícola vinculada à Pedagogia da Alternância. Após abordar determinados aspectos relacionados à sexualidade durante uma aula, recebi uma advertência informal da coordenação pedagógica da instituição. Embora não tenha havido uma sanção formal, a situação evidenciou os limites institucionais e culturais que muitas vezes atravessam o trabalho docente quando se trata de discutir sexualidade no ambiente escolar. Esse episódio provocou um momento de reflexão profunda sobre minha prática pedagógica e sobre os desafios enfrentados pelos educadores ao abordar essas temáticas. Foi nesse contexto que surgiu a decisão de buscar formação específica na área, ingressando posteriormente em uma pós-graduação em Sexualidade, Gênero e Direitos Humanos. O processo formativo contribuiu significativamente para ampliar minha compreensão sobre as dimensões sociais, culturais e políticas que envolvem a sexualidade.

Paralelamente a esse processo formativo, um acontecimento pessoal impactou profundamente minhas reflexões, o suicídio de um amigo que também era estudante de Ciências Biológicas. Em diversas ocasiões ele compartilhava comigo suas inquietações sobre a importância de discutir a sexualidade de forma aberta e acolhedora nos espaços educacionais. Ao mesmo tempo, enfrentava dificuldades para viver sua própria sexualidade de forma plena em contextos marcados por preconceitos e silenciamentos. Sua morte reforçou em mim a convicção de que o silêncio em torno das diversidades sexuais pode produzir impactos profundos na vida das pessoas, especialmente entre jovens que ainda estão construindo suas identidades. Essa experiência reforça a necessidade de compreender a escola como um espaço

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

fundamental para a construção de relações mais respeitosas e inclusivas. Conforme argumenta Bento (2011), a invisibilização das diversidades de gênero e sexualidade contribui para a manutenção de estruturas de exclusão e violência simbólica. Nesse sentido, a escola pode tanto reproduzir normas sociais que marginalizam determinadas identidades quanto atuar como um espaço de transformação social.

Em 2020, após uma tentativa frustrada no ano anterior, fui aprovado no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica. Inicialmente, o projeto de pesquisa estava voltado para a prevenção e o enfrentamento do abuso sexual no contexto escolar. Essa preocupação surgiu a partir de uma situação vivenciada na escola, quando um estudante procurou apoio após uma aula sobre sexualidade para relatar uma experiência de violência. Contudo, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, tornou-se evidente que as questões relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero emergiam com grande intensidade nas falas de educadores e estudantes.

Esse cenário revelava a existência de demandas que muitas vezes permaneciam silenciadas no cotidiano escolar, além disso, o período em que a pesquisa foi desenvolvida coincidiu com um contexto de intensas disputas políticas e sociais em torno da chamada “ideologia de gênero”.

A disseminação de discursos desinformativos sobre educação sexual nas escolas produziu um ambiente de insegurança entre muitos educadores, que passaram a evitar o debate sobre o tema por receio de conflitos com famílias ou com a própria instituição escolar. No contexto específico da Educação do Campo, essas tensões assumem características particulares. As escolas localizadas em áreas rurais frequentemente estão inseridas em comunidades marcadas por fortes tradições culturais e religiosas, o que pode dificultar o debate aberto sobre gênero e sexualidade. Louro (2009) destaca que a escola é um espaço em que diferentes discursos sobre gênero e sexualidade se confrontam, produzindo tanto possibilidades de transformação quanto mecanismos de controle e silenciamento.

Os resultados da pesquisa realizada na Escola Família Agrícola indicaram que, embora muitos educadores reconheçam a importância de discutir essas questões no ambiente escolar, ainda existem inseguranças formativas significativas. Diversos participantes relataram não se sentirem suficientemente preparados para abordar temas relacionados à diversidade sexual e de gênero em sala de aula.

Em alguns casos, também foram identificadas práticas e discursos que reproduziam preconceitos presentes na sociedade, incluindo manifestações de caráter homofóbico ou a tentativa de evitar completamente a discussão sobre o tema. Esses elementos evidenciam como a escola pode funcionar como um espaço de reprodução de normas sociais que regulam os corpos e as identidades. Por outro lado, a pesquisa também revelou a existência de movimentos de abertura e transformação dentro da própria instituição. Alguns educadores demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema e reconheceram a necessidade de construir práticas pedagógicas mais inclusivas. Estudantes também expressaram o desejo de ter espaços seguros para discutir questões relacionadas à sexualidade, ao corpo e às relações afetivas.

Essa tensão evidencia que as escolas são espaços de disputa simbólica, nos quais diferentes concepções de mundo coexistem e entram em confronto. Conforme argumenta Butler

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



(2019), as normas de gênero e sexualidade são constantemente produzidas e reproduzidas nas relações sociais, mas também podem ser questionadas e transformadas.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se ao contexto histórico das Escolas Família Agrícola no Brasil. Criado por jesuítas italianos, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), responsável pela implantação dessas escolas no estado, surgiu em um período marcado por forte conservadorismo social e por valores tradicionais presentes na sociedade brasileira. Essas características influenciaram a organização pedagógica e os princípios que orientaram a constituição dessas instituições. Ainda assim, as Escolas Família Agrícola tiveram papel fundamental na ampliação do acesso à educação para populações do campo. Ao longo do tempo, contribuíram para fortalecer processos formativos vinculados à realidade rural. Contudo, parte das concepções presentes em sua origem ainda repercute nas práticas educativas atuais. Isso se manifesta, por exemplo, em certos silenciamentos ou cautelas na abordagem de temas considerados sensíveis. Dessa forma, compreender esse percurso histórico torna-se importante para analisar os desafios contemporâneos vivenciados por essas escolas. Apesar dessas tensões, as Escolas Família Agrícola apresentam grande potencial para promover uma educação emancipatória, especialmente por meio da Pedagogia da Alternância, que valoriza o diálogo entre escola, família e comunidade. Nesse sentido, a construção de práticas pedagógicas sensíveis às questões de gênero e sexualidade pode contribuir para fortalecer esse projeto educativo, ampliando as possibilidades de inclusão e respeito às diversidades.

Apesar de existirem pesquisas que abordam gênero e sexualidade no campo educacional, no contexto da Educação do Campo essas discussões ainda aparecem de forma tímida, com número reduzido de produções acadêmicas dedicadas ao tema (PINHEIRO, 2022). No estado do Espírito Santo, esse cenário torna-se ainda mais desafiador, considerando as disputas políticas e sociais que atravessam o debate público sobre essas questões. Em 2025, já atuando como educador em uma escola regular localizada na zona urbana, professores da rede de ensino foram surpreendidos com a promulgação da Lei nº 12.479/2025 do Espírito Santo, que passou a assegurar aos pais ou responsáveis o direito de impedir que seus filhos participem de atividades pedagógicas que abordem temas relacionados à identidade de gênero, orientação sexual, diversidade sexual e igualdade de gênero nas escolas. A legislação também estabelece a necessidade de autorização prévia dos responsáveis para que esses conteúdos sejam trabalhados no ambiente escolar, o que gerou novas tensões no cotidiano educativo e ampliou o clima de insegurança entre docentes.

A promulgação da Lei nº 12.479/2025, no Espírito Santo, intensificou as tensões em torno do debate sobre gênero e sexualidade na educação. A norma, contudo, tornou-se objeto de contestação no Supremo Tribunal Federal por meio de ação que questiona sua constitucionalidade, evidenciando as disputas políticas e ideológicas que atravessam a formulação de políticas educacionais no país.

No contexto municipal, a tentativa de aprovação de um projeto semelhante pela câmara de vereadores intensificou ainda mais esse cenário de instabilidade. Diante dessas circunstâncias, e após sucessivos episódios de tensionamento em torno da temática, optei por solicitar exoneração do cargo que ocupava na rede de ensino. Esse momento também provocou novas reflexões sobre minha trajetória profissional e sobre a importância de continuar

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



investigando essas questões no campo educacional. Assim, decidi retomar o tema no Trabalho de Conclusão de Curso da pós-graduação no Curso de Especialização Lato Sensu Escola da Terra Capixaba, ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo, na modalidade de Pedagogia da Alternância (Tempo Universidade e Tempo Comunidade). Inicialmente, imaginei que seria um processo relativamente simples, uma vez que já havia desenvolvido pesquisas anteriores sobre o tema. No entanto, ao retomar a investigação, deparei-me com novos desafios teóricos e metodológicos. O trabalho desenvolvido configura-se como um pré-projeto de doutorado, autorizado pela coordenação do curso, considerando que o pesquisador já possui formação em nível de mestrado.

O projeto propõe investigar as experiências e percepções de docentes vinculados à Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES) acerca das questões de gênero e sexualidade no contexto da Educação do Campo. A investigação emerge das inquietações produzidas ao longo da trajetória docente do pesquisador e das tensões observadas no cotidiano escolar, frequentemente marcadas por silenciamentos, inseguranças formativas e disputas em torno dessas temáticas.

Os resultados desta trajetória evidenciam que a educação sexual no contexto da Educação do Campo envolve desafios específicos, mas também apresenta importantes possibilidades de transformação. As experiências vividas no cotidiano escolar revelam tensões, silenciamentos e limites que atravessam a abordagem dessas temáticas. Ao mesmo tempo, demonstram que a escola pode se constituir como um espaço de diálogo e reflexão. O reconhecimento dessas tensões torna-se um passo importante para problematizar práticas naturalizadas. Nesse processo, educadores e estudantes podem construir novas formas de compreender gênero e sexualidade. Assim, fortalecem-se práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e comprometidas com a promoção dos direitos humanos.

CONCLUSÕES

O presente relato de experiência buscou refletir sobre a trajetória de um professor da Educação do Campo diante dos desafios de abordar a sexualidade no contexto escolar, evidenciando como experiências profissionais, vivências pessoais e processos formativos contribuíram para a construção de uma prática pedagógica mais sensível às questões de gênero e diversidade. As situações vivenciadas ao longo da prática docente demonstram que a abordagem da sexualidade nas escolas ainda é marcada por tensões institucionais, silenciamentos e inseguranças formativas. Esses desafios se tornam ainda mais evidentes em contextos rurais, onde fatores culturais, religiosos e históricos podem influenciar a forma como esses temas são compreendidos e discutidos no ambiente escolar.

Ao mesmo tempo, a experiência apresentada evidencia que a escola também pode se constituir como um espaço de diálogo, acolhimento e transformação social. Quando mediada por processos formativos e reflexões críticas, a educação sexual pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, capazes de reconhecer e respeitar as diferentes formas de viver a sexualidade e o gênero.

Nesse sentido, a formação continuada de professores emerge como um elemento fundamental para ampliar as possibilidades de abordagem dessas temáticas na educação básica.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



No contexto escolar, muitos educadores ainda se sentem inseguros para tratar de questões relacionadas a gênero e sexualidade. Essa insegurança, em grande medida, está associada às lacunas existentes na formação inicial. A experiência do mestrado e das formações complementares contribuiu para ampliar a compreensão teórica sobre essas temáticas. Além disso, possibilitou o contato com diferentes perspectivas metodológicas de trabalho na escola. Esse processo formativo também favoreceu momentos de reflexão sobre a própria prática docente. Assim, o aprofundamento teórico e metodológico fortalece a atuação do educador. Com maior repertório formativo, torna-se possível lidar com situações complexas que emergem no cotidiano escolar. Dessa forma, a formação continuada contribui para práticas pedagógicas mais seguras e reflexivas.

Por fim, este relato reforça a importância de ampliar o debate sobre sexualidade e diversidade nas escolas do campo, reconhecendo que esses temas fazem parte da vida dos estudantes e não podem ser ignorados pela prática educativa. Compartilhar experiências docentes nesse campo constitui uma estratégia importante para fortalecer redes de reflexão entre educadores e contribuir para a construção de uma educação comprometida com os direitos humanos, o respeito às diferenças e a promoção da dignidade de todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549-559, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200016>. Acesso em: 27 Fev. 2026.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 12.479**. Assegura aos pais e aos responsáveis o direito de vedar a participação de seus filhos ou de seus dependentes em atividades pedagógicas de gênero realizadas em instituições de ensino públicas e privadas. Assembleia Legislativa do Espírito Santo, 17 de julho de 2025. Disponível em: [https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/PL/PL4822023/3816013-202507171737081200571X3QVR\(13370\).pdf?identificador=3300370034003900300031003A005000](https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/PL/PL4822023/3816013-202507171737081200571X3QVR(13370).pdf?identificador=3300370034003900300031003A005000). Acesso em: 13 fev. 2026.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 28 Fev. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



_____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Pedagogias da sexualidade.** In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade.* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PINHEIRO, Rodrigo. **Relações de gênero e diversidade sexual na Educação do Campo: a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo – Santa Catarina.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/82494>. Acesso em: 13 fev. 2026.